




Ficha 03: Livro de Instauração do Conselho de Intendência. Área 1 – Seção B – (BM)

| Ficha 03 – Livro de Instauração do Conselho de Intendência – (Bem Móvel) | |
|--|--|
| 1. Município | Andradas |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Acervo | Câmara Municipal de Andradas |
| 4. Propriedade Direito de Propriedade | Público |
| 5. Endereço | Rua Leonardo Alves dos Santos, nº 315, Centro, CEP: 37795-000 Coordenadas: -22.060991666346396, -46.5717414176152 |
| 6. Responsável | |
| Câmara Municipal de Andradas | |
| 7. Designação | Livro de Instauração do Conselho de Intendência |
| 8. Motivação do Inventário | |
| <p>O Livro de Instauração do Conselho de Intendência é um dos documentos mais antigos e valiosos do acervo da Câmara Municipal. Trata-se do primeiro livro de atas do município, contendo o termo de abertura datado de 25 de fevereiro de 1897, embora a primeira ata registrada seja de 22 de fevereiro, coincidindo com o aniversário da cidade. O material, que já foi digitalizado e atualmente fica em exposição na Câmara Municipal, é uma importante fonte de pesquisa sobre as origens do poder público municipal e a formação da cidade. Devido ao seu valor histórico, o bem está sendo inventariado.</p> | |
| 9. Localização Específica | |
| <p>O livro está acondicionado em um aquário de exposição, protegido por vidro, na entrada da Câmara Municipal.</p> | |
| 10. Espécie | |
| Livro de atas | |

| | |
|---|--|
| 11. Época | |
| 1890 | |
| 12. Autoria | Theodor Higinio Brandão – presidente do Conselho de Intendência da Vila Caracol. |
| 13. Origem | |
| Andradas-MG | |
| 14. Procedência | Andradas-MG |
| 15. Material Técnica | |
| O livro de atas de 1890 é composto por papel, com linhas impressas para guiar a caligrafia manual. A tinta utilizada para os registros é tinta preta, característica dos documentos dessa época. A encadernação é feita por costura, unindo as páginas, e a capa é colada na lombada, proporcionando uma estrutura robusta para garantir a durabilidade do livro. | |
| 16. Marcas Inscrições Legendas | |
| Na lombada do livro há uma etiqueta com a inscrição “INSTALAÇÃO DO CONSELHO DE INTENDÊNCIA 1890-1897”. Nas capas não há inscrições, mas a primeira folha do livro contém o termo de abertura e as folhas seguintes constam com atas do Conselho de Intendência da Vila Caracol, com a primeira datada de 22 de fevereiro de 1890. | |
| 17. Documentação Fotográfica | |
|  | |
| Imagem 01: Livro de Instauração do Conselho de Intendência exposto na entrada da Câmara | |

Municipal. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

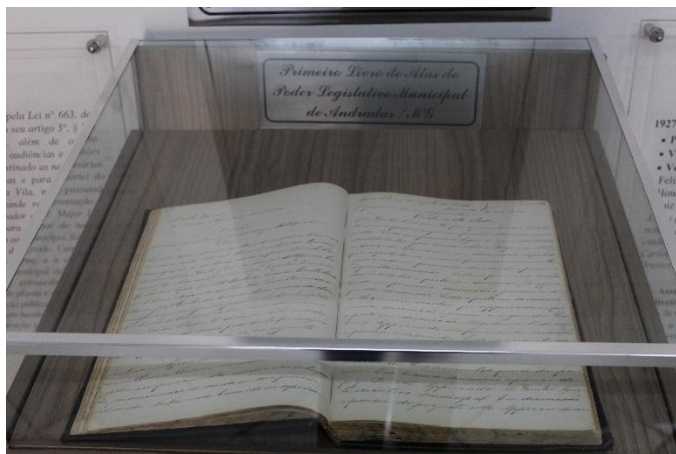


Imagem 02: Detalhe do livro do aquário de exposição. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

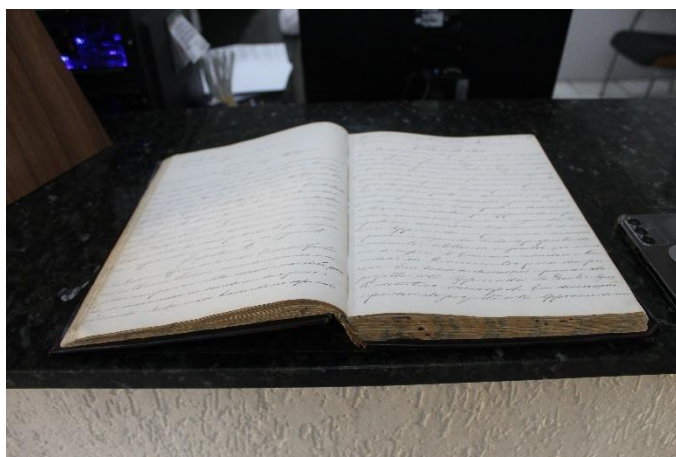


Imagem 03: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

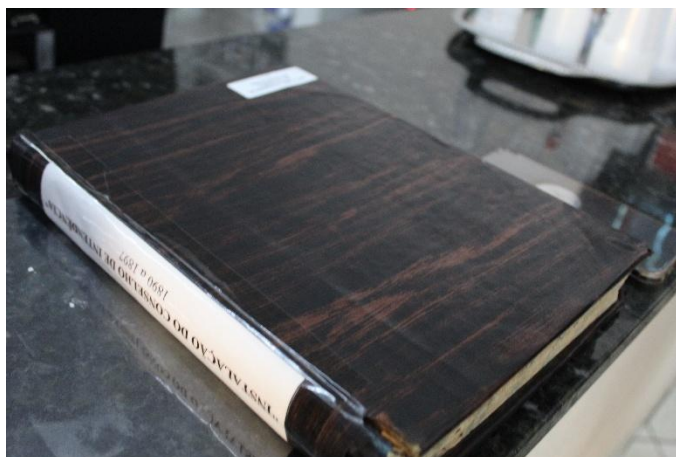


Imagem 04: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

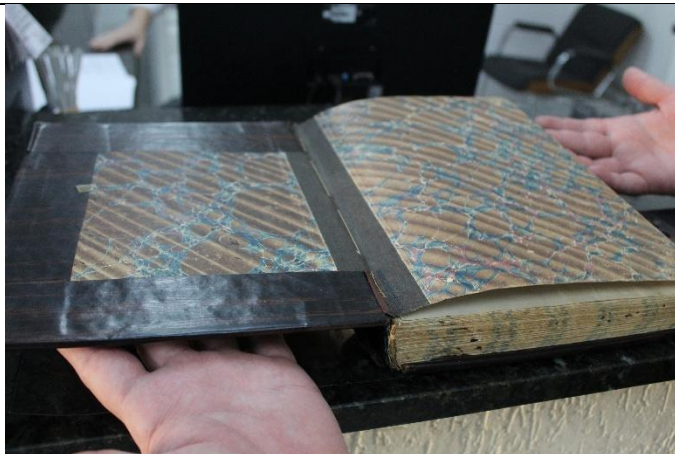


Imagem 05: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

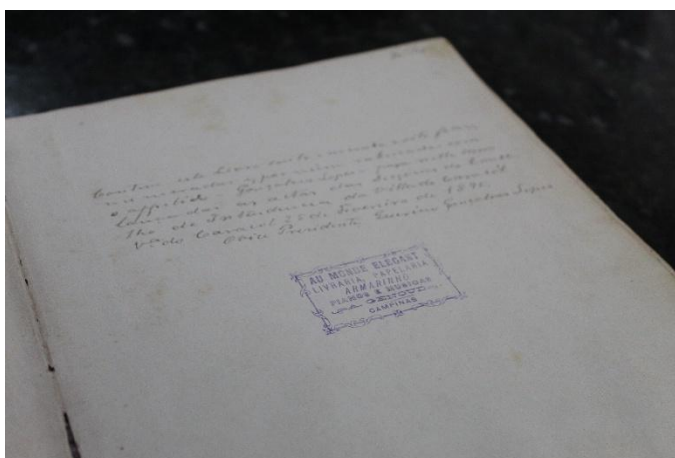


Imagem 06: Termo de abertura. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

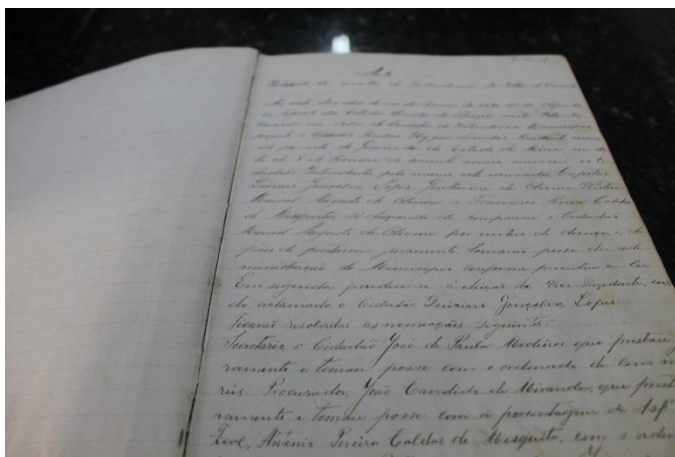


Imagem 07: Primeira ata. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

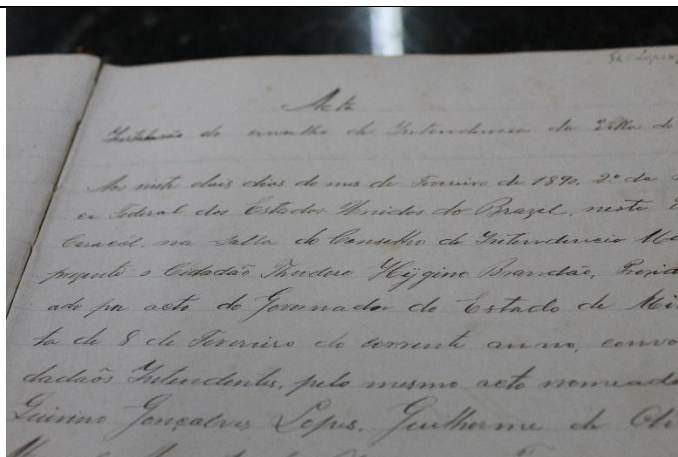


Imagem 08: Detalhe da primeira ata. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.



Imagem 09: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

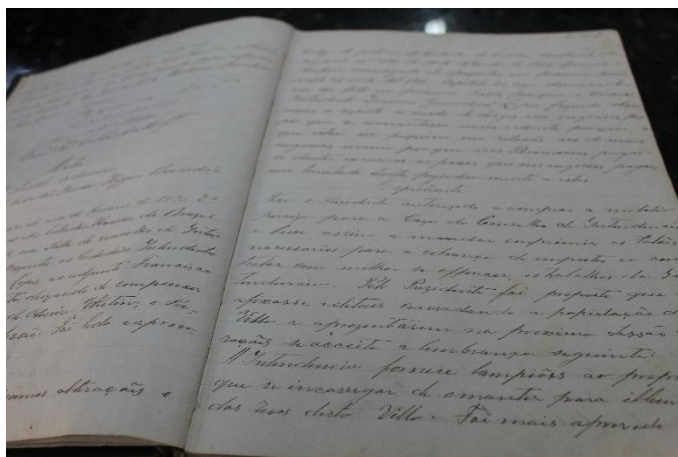


Imagem 10: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

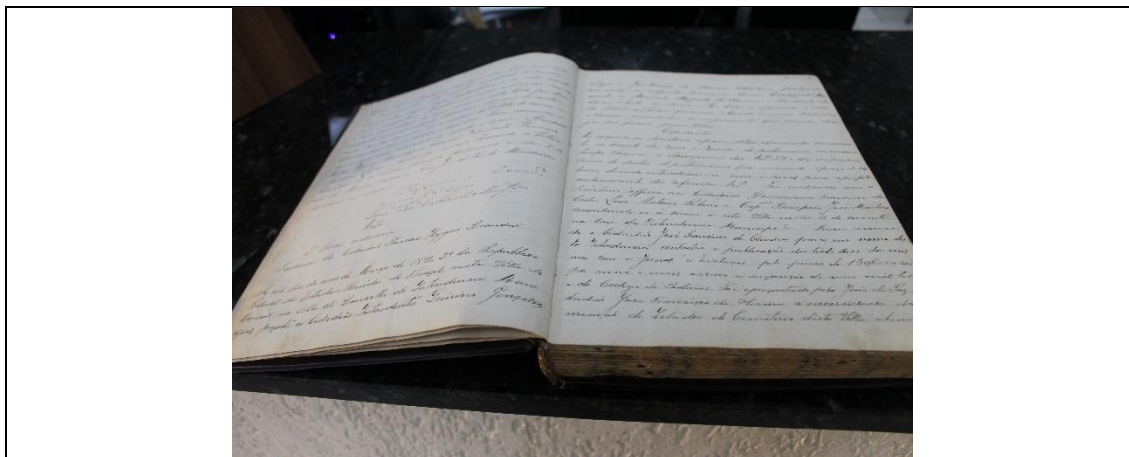


Imagem 11: Detalhe do livro. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, set/2025. Área 01 – Seção B.

| | |
|--|--|
| Fotógrafo Data | Jaíne Diniz Corrêa. Setembro de 2025. |
| 18. Descrição | |
| <p>Trata-se de um livro de atas contendo o termo de abertura datado de 25 de fevereiro de 1897, utilizado para registro de reuniões institucionais formais. O exemplar apresenta encadernação rígida com capas em material de tom escuro, provavelmente couro ou papel marmorizado, e lombada reforçada com etiqueta de identificação atual. As folhas internas são de papel de gramatura média, com tonalidade amarelada pelo tempo e inscrições manuscritas em tinta, de caligrafia cursiva regular e legível. O livro encontra-se atualmente acondicionado em vitrine expositiva sob condições controladas de iluminação e umidade, evidenciando seu valor histórico e simbólico.</p> | |
| 19. Condições de Segurança | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim | |
| 20. Proteção Legal Existente / Proposta | Nenhuma. Propõe-se o inventário. |
| 21. Dimensões | Medidas aproximadas Comprimento: 31 cm Largura: 23 cm Lombada: 4 cm |
| 22. Estado de Conservação: | |
| <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo | |



23. Análise do Estado de Conservação

O volume encontra-se, de forma geral, em estado regular de conservação, considerando sua antiguidade. Observam-se sinais moderados de envelhecimento natural do papel, como escurecimento marginal, pequenas manchas e leve fragilidade nas bordas das páginas. A encadernação mostra desgaste superficial e discreta perda de material nos cantos. Não há indícios de ataque biológico ativo (fungos ou insetos). As condições de guarda e exposição atuais são adequadas, contribuindo para sua preservação física e legibilidade.

24. Intervenções – Responsável | Data

Há única intervenção no livro, além de higienização superficial, foi a inclusão de uma etiqueta na lombada do livro, com a descrição do nome do livro e os anos das atas.

25. Características Técnicas

O livro é composto por papel de fabricação talvez artesanal ou semimecanizada, comum ao final do século XIX, com fibras vegetais e acabamento liso. A escrita foi realizada com tinta, provavelmente aplicada por pena metálica. A encadernação é costurada manualmente e recoberta por material rígido, reforçada por lombada em tecido escuro. Dimensões aproximadas: formato retangular médio, de proporção vertical. O conjunto segue padrões administrativos da época, com margens delimitadas e organização linear das atas.

26. Características Estilísticas

A estética do volume reflete o caráter institucional e formal do documento, sem elementos decorativos exuberantes, priorizando sobriedade e funcionalidade. A capa escura e a ausência de adornos indicam produção padronizada para uso administrativo. O manuscrito apresenta caligrafia regular, de traço fino e contínuo, típica da escrita oitocentista, com ortografia compatível com o português do período.

27. Características Iconográficas

Por tratar-se de documento textual, não há representação figurativa ou iconográfica propriamente dita. Contudo, o livro constitui testemunho material da cultura escrita e



da administração pública oitocentista, sendo portador de valor simbólico e histórico. A disposição das assinaturas, rubricas e marcas manuscritas confere autenticidade e constitui registro visual da prática burocrática e documental do final do século XIX.

28. Dados Históricos

A região que hoje corresponde à cidade de Andradas passou por diferentes denominações desde o final do século XVIII: Samambaia, São Sebastião do Jaguary e Caracol. O nome Caracol, adotado quando a freguesia foi elevada à vila em 1888, fazia referência à Serra do Caracol, cujas curvas lembravam o formato de um caracol, protegendo a localidade. Em 1928, a vila passou a se chamar Andradas, em homenagem a Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente de Minas Gerais.

Situada aos pés do Complexo Alcalino de Poços de Caldas, entre a Serra do Caracol e a Serra do Pau D'Alho, Andradas se beneficiava de altitudes elevadas, clima ameno e abundância de água, condições ideais para a agricultura, especialmente para o café e a uva. Vestígios arqueológicos pré-históricos e muros de pedra evidenciam a ocupação antiga da região. Desde o século XVIII, mapas indicavam a Serra do Caracol como limite territorial entre Minas Gerais e São Paulo, sendo alvo de disputas fronteiriças e regulamentos oficiais, como a Provisão Régia de 1748, que definiu limites entre as capitânicas.

A ocupação efetiva do território iniciou-se no final do século XVIII, com fazendeiros como Filipe Mendes e Antônio Rabelo de Carvalho, fixando-se às margens do Córrego do Cipó. A economia inicial era de subsistência, baseada em gado, agricultura e produção artesanal, estruturada em capela, paiol e senzala. Entre 1845 e 1866, a população organizou-se administrativamente: foi construída uma capela dedicada a São Sebastião, e a localidade foi elevada a Distrito de Paz (1860) e à freguesia (1866) sob o nome de São Sebastião do Jaguary, ainda popularmente conhecida como Samambaia.

A infraestrutura evoluiu lentamente, com estradas, encanamento de água, escola pública e atividade cultural, incluindo uma loja maçônica (1876) e um congresso literário (1883). Em 1888, a freguesia foi elevada à vila com o nome de Caracol. A



Câmara Municipal de Caracol foi instalada em 22 de fevereiro de 1890, marco oficial do aniversário da cidade, consolidando a organização política e administrativa local.

A data de fevereiro de 1890 marca a história da Câmara de Andradas, com a instalação do Conselho de Intendência da Vila Caracol, formado pelos cidadãos Theodor Higino Brandão – nomeado presidente por ato do governador do Estado de Minas Gerais, em 8 de fevereiro do mesmo ano, Capitão Quirino Gonçalves Lopes – vice-presidente, além de Guilherme Oliveira Westim, Manoel Augusto de Oliveira, Francisco Pereira Caldas de Mesquita e Manoel Augusto de Oliveira.

A primeira sessão ordinária ocorreu dois dias depois, em 24 de fevereiro de 1890. A partir de então as reuniões passaram a ser realizadas mensalmente. Em 1892 toma posse a primeira Câmara Municipal.

O Livro de Instauração do Conselho de Intendência constitui um dos documentos mais antigos e valiosos do acervo da Câmara Municipal. Trata-se do primeiro livro de atas do município, contendo o termo de abertura datado de 25 de fevereiro de 1897, embora a primeira ata registrada seja do dia 22 de fevereiro, coincidindo com a data de aniversário da cidade. O documento foi lavrado e assinado por Teodoro Hino Brandão, à época integrante da administração local, marcando oficialmente o início das atividades administrativas e políticas organizadas sob a forma de intendência.

Durante muitos anos, os livros de atas e leis da Câmara ficaram armazenados junto com os arquivos da Prefeitura, pois ambas as instituições funcionavam no mesmo prédio. Com a separação física das sedes, parte do acervo foi deslocada, e o Livro de Instauração passou a permanecer sob a guarda da Câmara.

O documento permaneceu guardado até a mudança da Câmara para o atual prédio, em 2012, quando o acervo histórico foi transferido e reorganizado. Em 2016, durante a gestão do então presidente Guto Liparini, historiador de formação, foi criada a galeria expositiva da Câmara, ocasião em que o Livro de Instauração passou a ocupar posição de destaque, protegido por um display de vidro. A partir de 2017, consolidou-se a sua exposição permanente, reconhecendo-o símbolo da fundação administrativa e política do município.

Atualmente, o Livro de Instauração do Conselho de Intendência é considerado um bem de valor histórico e documental singular, representando o marco fundador da



gestão pública local. Além de sua função administrativa original, tornou-se objeto de educação patrimonial, sendo apresentado aos estudantes durante visitas escolares à Câmara, que conhecem, por meio dele, as origens do poder público municipal e a formação da cidade.

O documento, já digitalizado, integra o acervo permanente da Câmara, devidamente organizado e identificado cronologicamente, servindo como referência essencial para pesquisas históricas e ações de salvaguarda do patrimônio documental do município.

29. Referências Bibliográficas

ANDRADAS. **Dossiê de Tombamento: Jatobazeiro do Parque Municipal.** Prefeitura Municipal de Andradas e AME Cultura, ano 2025, exercício 2027.

SILVA, João Moreira da. **Caminhando de Samambaia a Andradas.** Andradas: Pontes, 1996.

Entrevistas:

Entrevista realizada com **João Carlos Expedito de Souza**, concedida a Jaíne Diniz Corrêa, em setembro de 2025.

30. Informações Complementares

Não possui.

31. Ficha Técnica

Levantamento - setembro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista) / Akauana Domiciano Oliveira Lima (Diretora de Cultura e Presidente do COMPAC).

Elaboração – outubro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista).

Revisão – novembro de 2025: AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).